



BONGANI CIGARS

A 'GRATIDÃO' QUE SE FUMA

A história da primeira marca premium 'handmade' de charutos em África inteiramente produzidos em Moçambique e que está a conquistar o mundo

QUANDO PENSAMOS EM CHARUTOS, imaginamos Cuba ou República Dominicana, e recordamos Churchill, Fidel ou Hitchcock, inseparáveis nos retratos que deixaram à história, do charuto a lacrimejar nuvens em preto e branco.

Mas, todo este imaginário construído ao longo de décadas, pouco ou mesmo nada, tem a ver com África. Mas só até 2016, quando este produto que habitualmente associamos à América Central, onde, diz a mitologia, é enrolado manualmente entre as coxas de uma 'mamana' cubana, começou a ser produzido em Maputo, na zona da baixa da cidade, paredes meias com a Avenida 25 de Setembro. É ali que são enrolados os Bongani Cigars, um produto premium moçambicano, actualmente comercializado em mais de 200 pontos de venda de todo o país (em espaços de diversão nocturna, à unidade, no retalho de bebidas, hotéis e lodges de luxo, e aeroporto), na África do Sul, Quênia, preparando-se para entrar no mercado angolano, e na Nigéria.

Mas, porquê o sucesso? "Os charutos são, em muitos casos, para pessoas que gostam de se parecer com milionários e há essa associação, entre o seu consumo e o sucesso e é por isso que temos seguido uma lógica de expansão para mercados com maior poderio financeiro. Depois, há o factor de ser o primeiro charuto 'made in' África, um produto de luxo, de elevada qualidade, 'handmade', feito aqui mesmo, e isso é algo imbatível por qualquer concorrência, mesmo a das grandes marcas internacionais", diz Kamal Moukheiber, um ex-banqueiro de investimentos suíço-libanês que decidiu lançar a Bongani (significa ser grato "em zulu").

Esta é, de resto, uma tendência que acredita ter o potencial para moldar o futuro económico de todo o continente. Não os charutos, propriamente, mas toda a lógica

que está subjacente ao seu sucesso. "Sabe... lembro-me de ler um estudo em que se dizia que todo o café produzido num ano em África é vendido para fora por 5 mil milhões de dólares onde, depois de embalado e revendido, vale 70 mil milhões. Mais de dez vezes mais! É preciso fazer a transformação, a embalagem, e a venda a partir de África", preconiza.

Depois, explica o porquê de se ter lançado neste desafio: "Na biografia de Robert Mondavi, o homem que estabeleceu as primeiras vinhas de alta qualidade nos Estados Unidos, ele conta como levou as sementes dos melhores vinhedos franceses e as 'enxertou' em Napa Valley, na Califórnia. À época, nos anos 60, os vinhos franceses eram considerados os únicos que valiam a pena consumir. Mas depois disso, as percepções mudaram e o seu exemplo foi seguido por australianos, neo-zelandeses, chilenos e sul-africanos, e os vinhos do novo mundo são hoje igualmente respeitados. É isso que eu creio que irá acontecer com os 'cigars'."

Mas, como se faz afinal um charuto moçambicano? "Bem, na essência usamos uma mistura de folhas de tabaco nacional e de importação em quantidades que variam em função da referência. A folha utilizada para enrolar o charuto provém dos Camarões, a caixa de madeira, em sândalo, vem da China, e quanto ao cigarro, ele é produzido de forma inteiramente manual e 100% nacional. Trouxemos o Anton Padilla que era enrolador da General Cigars na República Dominicana para dar formação e ele acabou por ficar connosco desde há quase três anos. Criámos emprego e competências numa área em que eram inexistentes. É este o caminho", afiança.

TEXTO PEDRO CATIVELOS 
FOTOGRAFIA JAY GARRIDO

B

EMPRESA
BONGANI CIGARS
FUNDAÇÃO
2016

PRODUÇÃO
25 000

Charutos
O número de unidades produzidas anualmente

DISTRIBUIÇÃO
220

Pontos de venda
Para além de Moçambique podem encontrar-se os charutos da Bongani no Quênia, África do Sul e, brevemente, em Angola e na Nigéria

#luxurycigarmadeinafrica